

**PCP**

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

 REQUERIMENTO Número /x ( .ª) PERGUNTA Número 997 /x ( 4 .ª)

Expeça-se

Publique-se

22/1/2008

O Secretário da Mesa

**Assunto:** Encerramento de unidades das Pousadas de Portugal**Destinatário:** Ministro da Economia e Inovação

Exmo Sr. Presidente da Assembleia da República

*Segundo a Federação dos Sindicatos de Agricultura, Alimentação, Bebidas, Hotelaria e Turismo de Portugal-FESAHT a concessionária da gestão das Pousadas de Portugal, decidiu encerrar temporariamente mais de um terço das pousadas invocando "razões operacionais, obras inadiáveis ou trabalhos de manutenção para esta suspensão de actividade".*

*Considera a FESAHT que tais argumentos não têm fundamento pois "não há projectos de obras aprovados nas câmaras municipais ou outras entidades e também não há obras de manutenção iniciadas" e "em geral as unidades hoteleiras mantêm uma previsibilidade de ocupação aos níveis dos anos anteriores".*

*Recorda a FESAHT que "no tempo em que era o Estado a gerir as Pousadas, em geral, as obras de beneficiação e manutenção eram realizadas com as unidades a funcionar, como aliás acontece em geral nas demais unidades hoteleiras".*

*Alega a FESAHT que estão a ser postos em causa direitos dos trabalhadores consagrados no Acordo de Empresa tais como "o direito à ocupação efectiva e o direito à alimentação em espécie" para além de estarem a ser obrigados a "gozarem as suas férias, a gozarem folgas trabalhadas e feriados que os trabalhadores tinham reservado para dias do seu interesse" havendo mesmo casos em que "ficam a "dever" dias à empresa para não serem transferidos à força para unidades que ficam a distâncias superiores a 100 Km".*

*Entende a FESAHT que esta política "põe também em causa a credibilidade do produto turístico, já que os clientes quando procuram as pousadas sem marcação prévia "batem com o nariz na porta" o que põe em causa a imagem e credibilidade desta importante oferta hoteleira.*

*Afirma a FESAHT que nada justifica o encerramento ainda que temporário das pousadas em causa e que a decisão do seu encerramento tem como único objectivo a obtenção de maiores lucros.*

*Segundo esta Federação estarão neste momento encerradas ou em vias de encerrar as pousadas: Barão Forrester, Monte Santa Luzia, S. Bartolomeu, Ria, Santa Catarina, Santa*



Maria, S. Miguel, D. João IV, Alvito, Santa Clara, S. Brás, Santa Cruz, S. Sebastião e a pousada de Oliveira.

Assim, e ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis, venho requerer através de V. Exa., ao Senhor Ministro da Economia e Inovação, resposta às seguintes perguntas:

1. Conhece o Governo a situação descrita?
2. Confirma o Governo o encerramento das pousadas referidas?
3. Foi apresentado algum plano de obras pelo concessionário? Se sim houve algum parecer favorável ao mesmo?
4. Confirma o Governo a previsibilidade de ocupação aos níveis dos anos anteriores? Se sim como fundamenta a aceitação dos encerramentos?
5. Não acha o Governo que o facto de haver clientes que se dirigem às pousadas sem marcação e não poderem contar com os seus serviços constitui um elemento negativo que põe em causa a boa imagem das Pousadas de Portugal que é pressuposto o concessionário dever garantir?
6. Que medidas pensa o Governo tomar face às situações descritas pela FSAHT?

Palácio de São Bento, 22 de Janeiro de 2008.

Deputado

José Soeiro